

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA (PCAs) e EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Marcelo Demezio da Silva

(Secretaria Municipal de Educação (SME), Rua Afonso Cavalcante 455, Cidade Nova, Rio de Janeiro, RJ, 24211-110, Brasil; marcelodemezio@gmail.com)

A unidade temática Práticas Corporais de Aventura (PCAs) e o tema transversal, Educação Ambiental (EA), são pouco exploradas nos anos iniciais do ensino fundamental, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), gerando debates. Muitos professores de educação física, alegam falta de conhecimento adequado e dificuldades estruturais para introduzirem ambas. Contudo, reconhecem a sensibilização às questões ambientais, que as PCAs podem proporcionar. O objetivo do estudo foi analisar as percepções dos alunos, nas atividades integradas da PCA (escalada) e EA, por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, referente as vivências de uma turma do 2º ano, na EM Tenente General Napión, Rio de Janeiro. Foram utilizados os seguintes recursos didáticos/pedagógicos: expedição de campo; videoaulas; registro de informações em desenhos e solução de problemas nas aulas práticas. Como instrumento metodológico de análise e avaliação da percepção das atividades, 20 alunos responderam um questionário reflexivo de múltiplas respostas, abordando questões socioemocionais, físicas, segurança e respeito à natureza. A problematização: “É possível brincar neste espaço?”, foi o ponto de partida. Os alunos descreveram e desenharam elementos contidos no mesmo, antes e após a expedição de campo. Na “caça ao tesouro”, diferenciaram elementos da natureza a outros (plásticos e lixo em geral). Neste contexto, refletiram sobre a presença do lixo, terreno, geografia, riscos de queda e acidentes. Nas videoaulas foram abordadas as PCAs e EA. Conceitos “Não deixe rastro” e temáticas de segurança, tiveram destaque. A escalada foi adaptada nas atividades: “subida na rocha com auxílio da corda”, “subida na corda em um plano inclinado, em decúbito ventral” e “escalada livre no solo”, utilizando apenas uma corda e tatames. As respostas do questionário foram tratadas estatisticamente, por percentuais. Na pergunta 1: “O que devemos fazer e ter atenção ao praticá-lo?”: “Segurança” (75%); “Respeito à Natureza (70%); “Subir rápido” (25%); “Correr no local” (25%); “Ajudar os colegas” (90%) e “Atenção onde pisa” (75%). Na pergunta 2: “Como foi sua experiência?”: “Gostei” (85%); “Tive um pouco de medo” (40%); “Precisei de ajuda” (55%); “Fiz força com as mãos” (65%) e “Meu pé escorregou” (30%). Os resultados indicam a satisfação das crianças e o caráter cooperativo da escalada. Sobressaindo-se, o apoio a colega com síndrome de Down. Enquanto, os índices em “Segurança” e “Cuidado onde pisa”, demonstram os cuidados com o terreno irregular e formigueiros, aparente nas vivências e desenhos. Os apontamentos em “Respeito à natureza” (70%), indicam a influência da EA nas aulas. A abordagem, por meio de metodologias ativas para este segmento, mostrou-se adequada. Os desafios motores/emocionais bem ajustados e a empatia pelas áreas verdes, impulsionam a introdução das PCAs e EA nesta faixa etária. Entretanto, a presença de lixo e o cultivo de plantas medicinais no terreno da escola, emergem à introdução da EA na perspectiva crítica, indo além do sentido preservacionista, em abordagens interdisciplinares. Espera-se que esse relato possa servir de suporte e estímulo para os profissionais de Educação Física nas escolas, além de pesquisas nas áreas de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Aventura; Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- CAVASINI, R.; BREYER, R. F. Workshop de Conscientização Não Deixe Rastro: Educação Ambiental em Atividades ao Ar Livre. **Educação Ambiental em Ação**, v.59, mar./mai. 2017.
- ESPINDOLA, A. S. Educação ambiental vinculada ao ensino de práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma revisão. **lume.ufrgs.br**, 2020.
- FERREIRA, J. K. S.; DA COSTA SILVA, P. C. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 157–164, 2020.
- INÁCIO, H. L. DE D. et al. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.
- LIMA, W. R. X. R.; CLARO, L. C.; PEREIRA, R. A. Onde está a Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Análise de uma ausência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 6, p. 373–392, 1 out. 2023.
- LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; DA SILVA LORETO, E. L. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 15 maio 2018.
- REBOUÇAS, J. P. P.; LIMA, G. F. DA C.; SILVA, E. DA. Desafios da Educação Ambiental Crítica em Escolas Públicas de Mossoró (RN). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 3, p. 59–78, 1 jun. 2021.
- TAMANÁ, L. M.; NASCIMENTO, R. DO. ART O DESENHO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA AS DESCOBERTAS E PARA A APRENDIZAGEM. **Revista de Comunicação Científica**, v. 1, n. 13, 8 set. 2023.